

## MEMÓRIA PEDAGÓGICA DO MAGISTÉRIO<sup>1</sup>

Gabriel Felipe Félix

Bacharelado em Letras/UEMS

Lauany Beatriz Chagas de Oliveira

Bacharelado em Letras/UEMS

Tháisa Rodrigues dos Santos

Bacharelado em Letras/UEMS

Marlon Leal Rodrigues

NEAD/UEMS

**RESUMO:** O artigo discorre sobre a memória pedagógica do magistério da Profa. Dra. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira, extraída de uma entrevista *online* em virtude dos entraves da pandemia da Covid-19 e proposta pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues. Ademais, refletimos sobre as respostas da entrevista no tocante à pesquisa e carreira acadêmica, âmbitos, infelizmente, fortemente atacados pelo governo à época, mas de grande valia para o desenvolvimento da sociedade e reforçado todos os dias por aqueles que o compõem.

**Palavras-Chave:** Professor; Memória; Didática; História; Letras.

### Introdução

Este texto apresenta um recorte da memória pedagógica do magistério, mais especificamente a vivida pela Prof. Dra. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira, que, por e-mail, foi entrevista, exprimindo seu amor pela docência e destacando como cada professor (a) no decorrer de sua vida acadêmica marcou-a de forma benéfica sua trajetória.

Como já ventilado, a entrevista foi *online*, utilizamos a plataforma de e-mails Gmail, pela qual o questionário, elaborado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, foi enviado para a professora, que prontamente respondeu e devolveu também por e-mail. A partir disso, com base nos relatos da entrevistada, escrevemos o trabalho mediante sua memória pedagógica e referências bibliográficas propostas pela disciplina de Introdução à Linguística II.

Tomamos como ponto de reflexão as respostas da professora no que se refere ao academicismo e à luta e egos, como também à pesquisa acadêmica, que, mesmo tendo

---

<sup>1</sup> Revisado pela Profa Dra Rosemeire Lopes da Silva Farias

grande demanda e requerendo esforço por parte do pesquisador, ainda é gratificante, ainda mais para dias sombrios em que a pesquisa foi fortemente perseguida pelos poderes governamentais.

Ademais, vale ressaltar que nos sentimos privilegiados em receber os relatos da Profa. Dra. Rosimar Rodrigues sobre suas memórias acadêmicas, seu laço com os orientadores e o amor pela carreira acadêmica.

Com o trabalho, acreditamos contribuir que para outros estudos possam ser realizados, fortalecendo a discussão acadêmica acerca dos desafios da docência.

### **Relatório de Campo**

O contato com a professora ocorreu no dia 02 de setembro de 2020, por meio de mensagem eletrônica enviada pelo Gmail, sendo que a devolutiva se deu pelo mesmo canal, na data de 30 de setembro de 2020. O contato foi tranquilo e muito produtivo, pois a entrevistada mostrou-se disposta a partilhar das suas memórias, o que animou sobremaneira os pesquisadores.

### **Entrevista com a Profa. Dra. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira**

#### **Perguntas e respostas:**

1) Por que escolheu o Curso de Letras - Português/Inglês para sua graduação?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Porque era o único curso que havia na cidade em que eu podia estudar.

2) O que era ser professor de Letras - Português/Inglês na sua época?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Normalmente era ensinar gramática ou literatura. Mas ser reconhecido enquanto aquele que estudou a língua que, de certo modo, significava/representava

socialmente estudar a Gramática Normativa. Letras era considerado um curso muito difícil! Afinal, “estudar a Língua Portuguesa não era para qualquer um”.

3) Quais professores mais a influenciaram pela escolha do Magistério?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Desde criança, eu dizia que seria professora. Então, pode ter sido a minha professora do pré-escolar (nunca me esqueci do nome dela, embora ela tenha se mudado de cidade e eu nunca mais tenha tido nenhum contato com ela): Almerinda.

4) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Inicialmente a Profa. de Sociolinguística, Cássia Regina Tomanim, pelas pesquisas que sempre realizava (eu passei a participar com ela) e por sua dedicação ao ensino e por sua forma de se relacionar com os alunos. Depois, já no final do curso, com o meu orientador de TCC, o prof. Marlon Leal Rodrigues, por seu conhecimento, sua dedicação à pesquisa e seu incentivo para que eu continuasse, fizesse mestrado, doutorado. Eles foram muito importantes na minha trajetória acadêmica, principalmente o meu orientador.

5) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

**Profa. Dra Rosimar:**

- O momento em que fui convidada pela Profa. Cássia Tomanim para participar das pesquisas que ela estava realizando para o projeto NURC (Norma Urbana Culta); o momento em que teve início uma Especialização, cujas disciplinas foram ministradas por professores da UNICAMP (Eni Orlandi e Eduardo Guimarães) e da UNESP (Maria do Rosário Gregolin e outros), eu consegui o direito de participar, realizar as atividades e ainda fui parabenizada pelos professores por meus trabalhos. Há também um momento

bem particular em que me recusei a produzir/escrever um “livro” literário, na disciplina de Produção de Textos, porque eu quis escrever em linguística, uma vez que não me identificava com literatura. Isso causou uma certa polêmica, mas fiz o livro em linguística, o que foi muito importante para mim.

6) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

**Profa. Dra Rosimar:**

- O fato de não ter tido nenhum professor Doutor ministrando alguma disciplina ao longo de toda a minha graduação. O fato de ter tido uma professora que se achava a carrasca dos textos e, por isso, prejudicava os alunos quando, na verdade, era ela que tinha sérias dificuldades com produção textual.

7) Quais disciplinas mais a influenciaram?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Introdução aos estudos da linguagem; Linguística I e II.

8) Há muita diferença entre os Cursos Letras – Português/Inglês e Letras – Português/Espanhol de hoje e de sua época? Comente.

**Profa. Dra Rosimar:**

- Não. Acredito que as diferenças estão relacionadas à atualização das áreas e suas pesquisas.

9) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professora?

**Profa. Dra Rosimar:**

- O Ensino Médio que fiz foi Magistério, então quando conclui o Ensino Médio já comecei a atuar como professora, principalmente pelo fato de morar em uma cidade do interior e não haver muitos professores no local.

10) Desde a faculdade já se imaginava como professora universitária? Comente.

**Profa. Dra Rosimar:**

- Sim. Tão logo comecei a estudar na Universidade já me interessei por continuar meus estudos e me tornar profa. universitária.

11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Desde que comecei o Ensino Médio tive professores que solicitavam que realizássemos pesquisas em bibliotecas, e eu gostava muito! Já dizia que queria ser pesquisadora, embora não fosse a mesma coisa que faço hoje, claro.

Em relação à pesquisa que desenvolvo na atualidade, em Semântica do Acontecimento, foi acontecendo. Na Graduação me dediquei à Análise do Discurso; quando fui aprovada no Mestrado entrei em contato com o prof. Eduardo Guimarães e ele aceitou orientar-me... tudo começou ali!

12) Como foi/é sua relação com alunos ao longo desses anos?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Sempre muito boa. Problemas sempre iremos encontrar, afinal lidamos com seres humanos; a questão é como você se posiciona diante deles. Se entendemos que o aluno também tem seus problemas e que atuamos em Ciências Humanas, então precisamos olhar para o outro enquanto ser humano e os problemas se tornarão muito menores.

13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

**Profa. Dra Rosimar:**

- De modo geral, muito boa, pois tenho colegas excelentes, comprometidos, que se dedicam pelo bem coletivo, que envolvem a todos nas atividades, realizam parcerias, buscam proximidade e respeitam as diferenças. Porém, sempre existem aqueles que se dedicam a competições, relações de poder, melindres, egos... precisamos sempre tentar contornar.

14) O que é a universidade para você atualmente?

**Profa. Dra Rosimar:**

- O espaço do conhecimento, da reflexão, da diversidade, mas é também o espaço das relações de poder, ego inflado e, muitas vezes, da falta de maturidade por parte de alguns. Enfim, é preciso ter muita habilidade para lidar, especialmente nas relações com os colegas.

15) O que era a universidade na sua época de aluna ou no início de sua carreira?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Na minha época de aluna era, para mim, o espaço de adquirir conhecimento, que também se configurava, para a sociedade, como o lugar de se adquirir poder, exatamente devido ao conhecimento que se adquire.

16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que a influenciaram.

**Profa. Dra Rosimar:**

- Se eu for escrever tudo isso, vou passar dias escrevendo. Só pra se ter uma noção, recentemente escrevi um memorial e até poderia colocá-lo aqui, porque traz todas essas relações. Contudo, ele tem em torno de 45 páginas. Então acho que não dá para falar de tudo isso. Ainda assim posso dizer, genericamente, que minha posição teórica e minha produção científica, que tem uma certa densidade, têm muita relação com os meus orientadores e colegas. Eles foram e são fundamentais!

Como eu disse acima, em relação à área de pesquisa em que atuo e à pesquisa que desenvolvo na atualidade, em Semântica do Acontecimento, foi acontecendo. Na Graduação me dediquei à Análise do Discurso. Quando fui aprovada no Mestrado, o prof. Marlon, que tinha sido meu orientador na Graduação, disse-me para entrar em contato com o professor que eu gostaria que me orientasse, então enviei e-mail ao prof. Eduardo Guimarães e ele aceitou orientar-me... tudo começou ali! O prof. Eduardo é exatamente quem desenvolveu/constituiu a teoria da Semântica do Acontecimento.

17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

**Profa. Rosimar:**

- Já homenageei, por duas vezes, o meu sempre, eterno professor, Eduardo Guimarães. Que foi meu orientador, mas também meu professor no Mestrado e no Doutorado.

18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

**Profa. Rosimar:**

- Eu homenagearei ao professor Marlon, por todos os ensinamentos, experiências, espaço, reconhecimento... que me proporcionou. Além da sua amizade incondicional há mais de 18 anos.

19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Nosso curso é fundamental! Ele é a base para toda e qualquer formação. Não há ensino, não há educação no Brasil sem a Língua Portuguesa! Façam o melhor, façam com prazer, sejam os melhores!

20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Que procuremos sempre estar unidos, pois a nossa luta não deve ser uns contra os outros, mas contra o sistema; que as relações de poder sejam sempre no sentido de nos construirmos, de nos aperfeiçoarmos, não no sentido de destruirmos o outro para nos tornarmos melhores; afinal, a universidade é feita pelo conjunto. Se não houver união, não haverá universidade!

21) Se fosse recomençar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Talvez criar mais vínculos institucionais; me dedicar mais ao estudo de outras línguas.

22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduanda?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Nenhuma. Apenas ter que estudar noites a fio, pois eu trabalhava o dia todo e tinha duas filhas crianças.

23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Acho que as dificuldades são particulares, não dá para nomeá-las.

24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

**Profa. Dra Rosimar:**

- Ter que conviver com professores que não têm seriedade nem respeito ao seu trabalho ou à instituição e, menos ainda, aos colegas. Isso é triste, pois prejudica a todos e, principalmente, à instituição.

25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

**Profa. Dra Rosimar:**

- Sim. Tem vários. O que sei é que terminaram a Graduação e fizeram ou estão fazendo o Mestrado a partir de conversas que tivemos em sala de aula.

26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

**Profa. Dra Rosimar:**

- É uma exigência muito grande, pois é necessário ministrar muitas aulas, realizar muitas produções, publicações, orientações, participar em grupos de estudos, grupos de pesquisa e de eventos, ou seja, são muitas as exigências e uma grande intensidade de trabalho.

Por outro lado, é gratificante, considerando que me identifico com o que faço; faço o que gosto!

27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

**Profa. Dra Rosimar:**

- Eu gosto tanto do que faço, que tenho muitas alegrias em cada atividade realizada. Mas acho que posso falar de uma das minhas maiores alegrias que foi realizar os primeiros eventos: Encontro Nacional em Semântica e Análise do Discurso, e trazer pesquisadores muito renomados para participarem desses eventos. E foram tantos renomes, que nem dá para citar aqui.

28) Professora, este espaço está designado para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

**Profa. Dra Rosimar:**

- Apenas uma reflexão nesses dias sombrios e de pouco reconhecimento dos nossos espaços enquanto professores, enquanto pesquisadores: “E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música” (Friedrich Wilhelm Nietzsche). Que escolhamos sempre ser julgados e condenados!

**Pontos de Reflexão**

Como ponto de reflexão, tomaremos respostas da professora entrevistada para refletirmos sobre o academicismo, a luta dentro da Academia de Letras e a pesquisa acadêmica.

***P 14: “O que é a universidade para você atualmente?” R: “- O espaço do conhecimento, da reflexão, da diversidade, mas é também o espaço das relações de poder, ego inflado e, muitas vezes, da falta de maturidade por parte de alguns. Enfim, é preciso ter muita habilidade para lidar, especialmente nas relações com os colegas.”***

Antes de tudo, notamos na fala da entrevistada um alerta para os novos alunos que queiram ocupar o meio acadêmico. Além das relações de poder e ego inflado, em que acadêmicos tentam sobrepor acadêmicos, ou professores sobrepor alunos e até outros professores, é cabível ressaltar a importância de que conhecimento não o torna superior aos demais, mas coloca-o em posição de não saber compartilhar todo o conteúdo aprendido.

Em uma era em que doenças mentais estão em discussão, o elo entre alunos e professores é cada vez mais relevante e necessário para que haja uma junção de saberes que se construam de forma pacífica e saudável.

Além disso, os problemas políticos colocam-nos, em determinados momentos, num beco-sem-saída, e é inconcebível que exaltação do eu ou de titularidades ocorra sem que se olhe para o meio ao qual está inserido, sem a intenção de derrotar todo e qualquer ataque com conhecimento e união.

**P 20: “Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?” R: “- Que procuremos sempre estar unidos, pois a nossa luta não deve ser uns contra os outros, mas contra o sistema; que as relações de poder sejam sempre no sentido de nos construirmos, de nos aperfeiçoarmos, não no sentido de destruirmos o outro para nos tornarmos melhores; afinal, a universidade é feita pelo conjunto. Se não houver união, não haverá universidade!”**

Diante disso, por mais que nasçamos sozinhos, escolhamos sozinhos nossos caminhos, construamos nossas vidas com fundamento em nossas escolhas individuais, somos seres gregários e, em algum momento, necessitaremos da ajuda de outros para um crescimento sadio e eficiente. E é pensando dessa forma que podemos dizer que somos parte de um todo, e o todo não é nada sem partes individuais.

**P 26: “Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).” R: - “É uma exigência muito grande, pois é necessário ministrar muitas aulas, realizar muitas produções, publicações, orientações, participar em grupos de estudos, grupos de pesquisa e de eventos, ou seja, são muitas as exigências e uma grande intensidade de trabalho. Por outro lado, é gratificante, considerando que me identifico com o que faço; faço o que gosto!”**

Não é fato que vivemos em um Brasil onde a pesquisa acadêmica é desvalorizada e negada até pelo poder político. Assim, com toda a defasagem, bolsas sem reajuste há anos, negacionismo governamental... Mesmo com tantas catástrofes que circundam a pesquisa acadêmica brasileira, é notável que o gostar, amar e querer são necessários para continuar lutando por essa área em constante desenvolvimento no Brasil, como vimos na fala da professora e, sobrepondo, também, há época, da pandemia do Covid-19.

### **Considerações Finais**

Ao considerar os discursos sobre as histórias dos professores, é importante pensar em alguma medida a questão dos processos de identificação, de acordo com Rodrigues (2007, p. 108): “o acontecimento de uma nova identidade pode fazer surgir

algo “novo e diferente” que procurar estabilizar e garantir sua existência enquanto representação e posicionamento político de um determinado grupo, de uma classe”.

Por fim, notamos nas respostas dadas pela Professora Rosimar Rodrigues acerca, principalmente, do ensino acadêmico e da importância de fazê-lo com amor que, mesmo em dias tão difíceis para o meio acadêmico, sendo atacado de todas as formas, a entrevistada ressaltou e aconselhou aos que a leem sobre o meio ao qual está inserida, destacando a importância desse ambiente, o que é de grande valia principalmente para quem deseja adentrá-lo num futuro próximo.

Assim, sua memória pedagógica do magistério é recebida e vista com grande valor. Dado todo o contexto pandêmico, a forma adotada de adequação das aulas, a demanda de obrigações e aprendizados adquiridos nesse tempo tão sombrio, ler relatos de alguém que deposita esperança na pesquisa dá um novo sentido para encarmos todo o negacionismo que foi direcionado à universidade.

Por fim, ainda como acadêmicos do ensino superior, agradecemos à Profa. Dra. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira pela simpatia e retorno dado sobre o questionário, como também ao Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues pela proposta de trabalho, pois por meio disso foi possível ter contato com o discurso de quem fez parte da nossa grade de professores e lidou com contratemplos que marcaram sua jornada acadêmica, obtendo êxito, o que contribui significativamente para a formação acadêmica de todos nós.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do mundo**. São Paulo: Editora Educacional, 2012.

RODRIGUES, Marlon Leal; TAFARELLO, Paulo Cezar. **Ideologia e Linguagem**.

\_\_\_\_\_. MST: Discurso de Reforma Agrária pela Ocupação. Acontecimento discursivo. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2007.

**Anexo**

**MEMÓRIA PEDAGÓGICA DO MAGISTÉRIO**



Questionário II – Professor

**Disciplina:** Introdução à Linguística II

Discentes:

Prof. Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues

Roteiro

Entrevistada: \_\_\_\_\_.

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Área de atuação: \_\_\_\_\_.

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_.

Tempo de Formado: \_\_\_\_\_ Curso de Graduação: \_\_\_\_\_.

**Perguntas ao Entrevistado:**

- 01) Por que escolheu o curso de \_\_\_\_\_ para sua graduação?
- 02) O que era ser professor de \_\_\_\_\_ na sua época?
- 03) Quais professores mais a influenciaram pela escolha do Magistério.
- 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 07) Quais disciplinas mais a influenciaram?
- 08) Há muita diferença entre os cursos \_\_\_\_\_ de hoje e de sua época? Comente.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professora?
- 10) Desde a faculdade já se imaginava como professora universitária? Comente.
- 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
- 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 14) O que é a universidade para você atualmente?
- 15) O que era a universidade na sua época de aluna ou ao início da carreira?
- 16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que a influenciaram.
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomençar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
- 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduanda?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
- 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
- 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- 27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
- 29) Professora, este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Para citação:

FÉLIX, Gabriel Felipe, OLIVEIRA, Lauany Beatriz Chagas de, SANTOS, Thaísa Rodrigues dos e RODRIGUES, Marlon Leal. Memória Pedagógica Do Magistério. In: Web-Revista Página de Debate: questões de linguística e de linguagem, Volume 30, ISSN 1984 - 5227, Fevereiro2025. Pp: 31-43 . Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>